

Absorção de nutrientes por peixinho em vaso com substrato

Marialva Alvarenga Moreira^{1*}; Marinalva Woods Pedrosa¹; Deise Silva C P Cardoso²; Flavia Dionisio Pereira¹; Sanzio Mollica Vidigal¹; Larissa Grazielli Paulino Melo¹

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG Centro-Oeste, CEP: 35701-970, Prudente de Morais – MG, Brasil; marialvamoreira@yahoo.com.br; marinalva@epamig.br; flavia1808@hotmail.com; sanziovmv@epamig.br; larissagrazimelo@gmail.com; ²EMATER – CEP: 35368000-000, Sericita – MG, Brasil; deisepimentel@emater.mg.gov.br

*** Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

Os nutrientes devem ser aplicados de acordo com as exigências da espécie, nas quantidades e épocas apropriadas. Uma das ferramentas utilizadas para adubação é conhecer a absorção dos nutrientes em função da idade da planta. Com o objetivo de avaliar os teores de macro e micronutrientes de peixinho em vasos com substrato, foi conduzido um experimento em casa de vegetação, na EPAMIG, em Prudente de Morais (MG). Os tratamentos foram constituídos por oito épocas de avaliações das plantas realizadas a cada 10 dias (30, 40, 50, 60, 70, 80, 90 e 100 dias após o transplante das plantas - DAT). Os teores de nitrogênio nas folhas e raízes foram de 1,28 g/kg e 0,67 g/kg aos 95,9 DAT e 86,9 DAT, respectivamente; potássio e magnésio nas raízes de 19,53 g/kg e 9,81 g/kg aos 82 DAT e 79 DAT, respectivamente. Os teores de cobre ferro e zinco nas raízes foram de 9,26 mg/kg; 4993,4 mg/kg e 11,62 mg/kg aos 79,2 DAT; 81,5 DAT e 80,8 DAT, respectivamente. Não houve influência das épocas de avaliações sobre os teores fósforo na folha: 1,89 g/kg; fósforo raízes: 4,31 g/kg; potássio folhas: 30,37 g/kg; cálcio folhas: 8,43 g/kg; cálcio raízes: 7,29 g/kg; magnésio folhas: 1,49 g/kg; enxofre folhas: 0,30 g/kg; enxofre raízes: 1,11 g/kg; cobre nas folhas: 58,94 mg/kg; manganês nas folhas: 53,02 mg/kg; ferro nas folhas: 233,92 mg/kg e zinco nas folhas: 10,56 mg/kg.

PALAVRAS-CHAVE: *Stachys byzantina* K. Koch., teores de nutrientes, curva de crescimento.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo auxílio financeiro ao projeto e pela bolsa de pós-doutorado (BDCTI I) da primeira autora.